

CARCINOMA MUCOEPIDERMÓIDE

Thiago Ferreira LUIZ, Angelo José Contieri MENEGASSI, Vilmar Divanir GOTTARDO, Cleverson TRENTO, Vanessa Cristina VELTRINI

Paciente A.A.M., 46 anos, gênero feminino, raça parda, compareceu à Clínica de Estomatologia do CESUMAR (Centro Universitário de Maringá) encaminhada pelo posto de saúde. Ao exame físico intrabucal, constatou-se mancha eritematosa em palato duro, entremeada por duas pápulas amareladas, medindo, em conjunto, aproximadamente, com formato arredondado, superfície lisa, base séssil, consistência firme e limites imprecisos. A lesão era assintomática e evoluía a um tempo indeterminado. Suspeitou-se de sialadenite, provavelmente desencadeada por trauma mecânico. Procedeu-se, então, uma biópsia excisional. O resultado histopatológico, no entanto, mostrou tratar-se de um Carcinoma Mucoepidermóide. Embora seja um dos tumores malignos mais comuns de glândula salivar, o carcinoma mucoepidermóide é bem menos freqüente que o carcinoma epidermóide. Seu comportamento biológico, bem como seu prognóstico, são bastante variáveis; no entanto, mesmo tumores de baixo grau de malignidade podem apresentar comportamento invasivo e metastático. O caso relatado ilustra a importância do exame clínico para detecção precoce de alterações e do exame histopatológico para determinação diagnóstica. Se a paciente não tivesse sido encaminhada para avaliação estomatológica, ou se a lesão tivesse sido removida, porém não enviada para exame anátomo-patológico, a paciente não teria recebido o diagnóstico correto, nem o tratamento apropriado para lesão maligna, o que comprometeria drasticamente seu prognóstico.